

Delfim considera boa proposta de Ermírio

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, considerou ontem “muito boa” a proposta apresentada pelo diretor-superintendente do grupo Votorantin, Antônio Ermírio de Moraes, de privatizar as empresas estatais através da abertura do capital, com a colocação de ações junto ao público.

No entanto, o Ministro do Planejamento observou que a poupança no País é insuficiente para que esta forma de desestatização da economia seja adotada pelo Governo federal. Mas assegurou que se houver “disposição empresarial” para isto, ele está pronto para estudar mais profundamente a proposta.

— Acho ótima a idéia do Ermírio de Moraes de privatizar as estatais com a abertura do capital, desde que se encontrem grupos empresariais com recursos suficientes para fazer isto e caso a sociedade tenha poupança disponível para comprar as ações do Governo — afirmou Delfim Netto.

O ministro do Planejamento, em entrevista exclusiva a uma rádio de São Paulo,

previu que o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer este ano dois por cento — no começo do ano, ele afirmou que a economia deveria crescer a uma taxa de cinco por cento. Ele anunciou também que, no segundo semestre de 1983, será enviado ao Congresso Nacional o projeto de reforma tributária, que está sendo elaborado pelo Ministério da Fazenda. O ministro Delfim Netto reafirmou que o decreto-lei que elevou o limite dos depósitos compulsórios dos bancos, de 40 para 60 por cento é uma medida para evitar que os meios de pagamentos cresçam a uma taxa superior a 75 por cento, até dezembro. Ele negou que a medida tenha sido adotada para forçar o setor privado a pedir recursos no exterior e que as taxas de juros cresçam ainda mais.

— A elevação do limite do depósito compulsório — afirmou Delfim — não implica a redução do crédito. A medida foi tomada porque chegou a hora de o País financiar a agricultura. Como o crédito para o setor rural será substancialmente ampliado, o Governo foi obrigado a tomar

medidas para impedir que este incremento do crédito se propagasse para todo o resto da economia, o que geraria mais inflação.

GASOLINA MAIS CARA

O Ministro do Planejamento considerou “muito pequeno” o reajuste de nove por cento nos preços dos derivados de petróleo, passando o litro da gasolina a custar Cr\$ 144. Ele justificou o aumento, assinando que o Governo “não pode mais subsidiar o preço da gasolina”. Na sua opinião, até o final do ano, a gasolina deverá ter aumentado menos que a inflação.

Quanto ao problema da dívida de Cr\$ 217 bilhões das estatais com as empresas de engenharia e construção civil, Delfim Netto garantiu que está quase pronta a fórmula de pagamento.

— Posso garantir — disse ele — que na próxima semana estará solucionado o problema.